

Indústria do ES é a quarta que mais cresce

Segundo o IBGE, Estado acumula crescimento de 3,5% neste ano

RITA BRIDI

Nos sete primeiros meses do ano o Espírito Santo acumula crescimento de 3,5% de sua produção industrial. No acumulado dos últimos 12 meses o percentual de crescimento da indústria capixaba é de 4,5%. Nos dois períodos indicados o Espírito Santo ocupa a quarta posição entre as 12 áreas pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em julho, a indústria capixaba registrou incremento de 3,3%, acima do crescimento da média nacional que foi de 0,8%. O setor industrial do Estado, no mês de julho, voltou a registrar expansão depois da queda de 2,3% verificada no mês de junho.

De acordo com o IBGE os três setores que alavancaram o desempenho positivo da indústria capixaba, no mês de julho, foram o metalúrgico (18,4%), o extrativa mineral (10,5%) e o de minerais não-metálicos (8,1%). As principais quedas foram registradas pelo setor de produtos alimentares (14,6%) e papel e papelão (6,3%).

Os resultados positivos foram influenciados pela maior produção de placas de aço comum, petróleo em bruto, e cimento de alto-forno, destaca o IBGE. No indicador acumulado no período de janeiro a julho, o crescimento de 3,5% aponta ritmo de crescimento da produção idêntica ao observado em ja-

neiro a junho (3,5%), mas inferior ao registrado em janeiro a maio (4,8%).

Cenário

O gerente de Economia e Desenvolvimento do Instituto de Pesquisa Jones dos Santos Neves (Ipes), Táurio Tessarolo, destaca que o percentual de 3,3% obtido em julho pode ser considerado um índice satisfatório. Ele ressalta que o setor exportador a partir de agosto não está indo muito bem e o setor interno, conforme foi divulgado pela Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) está registrando queda nas vendas.

Os principais produtos da base da exportação capixaba, ressaltou, também estão contabilizando queda nas vendas. O acumulado do setor exportador não é dos melhores índices, explica. No comparativo de janeiro a julho deste ano com o mesmo período de 2000 os três principais produtos da pauta de exportação registraram queda. O aço teve queda de 40%, o minério caiu 5,7% e as vendas de celulose para o mercado internacional tiveram retração de 19% no período.

A exceção ficou por conta do mármore e granito e das frutas (principalmente o mamão), que tiveram crescimento das exportações no período. Parte desse cenário é resultado do racionamento de energia elétrica, ressalta o gerente do Ipes. O quadro para os próximos meses, avalia, é de incerteza. Táurio lembra que a tragédia ocorrida nos Estados Unidos traz preocupações porque haverá aumento da complexidade nas relações internacionais. A crise argentina e a disparada do dólar não são favoráveis à economia brasileira e capixaba, destaca.

DESEMPENHO DO SETOR

Locais	Jan/Mai (%)	Jun (%)	Jul (%)	Jan/Jul (%)
Região Nordeste	-0,2	-5,9	0,2	-0,9
Ceará	-2,0	-14,1	-6,8	-4,5
Pernambuco	2,5	3,8	5,3	3,0
Bahia	-1,6	-4,9	5,5	-1,1
Minas Gerais	6,2	-2,0	0,5	4,1
Espírito Santo	4,8	-2,3	3,3	3,5
Rio de Janeiro	8,6	1,0	-2,6	5,7
São Paulo	7,0	0,2	0,4	4,9
Região Sul	2,8	-0,8	4,4	2,5
Paraná	7,6	-3,2	8,8	6,1
Santa Catarina	1,6	5,7	6,7	3,0
Rio Grande do Sul	1,1	-3,4	-1,0	0,1
Brasil	6,3	-1,1	0,8	4,3

Fonte: IBGE